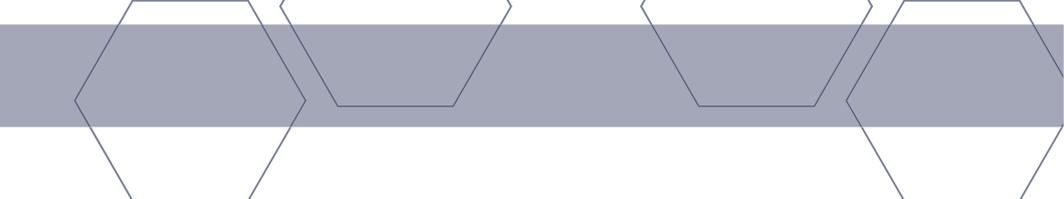


Maria Cecília Prates Rodrigues



ECOSSISTEMA DAS INICIATIVAS SOCIAIS NO BRASIL





Sumário

PARTE I TERCEIRO SETOR

Tendências	3
Terceiro Setor no Brasil: é hora de enfrentar as mudanças!	3
Para onde vai o Terceiro Setor?	7
Gestão	11
Por que uma iniciativa social não deslancha?	11
Terceiro Setor: os 10 requisitos para uma organização COMEÇAR bem.....	15
Terceiro Setor: quais os ingredientes para uma organização sólida?.....	23
Mapa das OSCs: a organização deve entrar com os seus dados nesse Portal?	27
Vamos deixar a Covid matar as OSCs?	31
Sistema de gestão para OSCs pequenas: o que é melhor?	36
Doações para OSCs: por confiança ou por projeto?	41

PARTE II

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO TERCEIRO SETOR

Condição fundamental: ouvir sempre o público-alvo	49
Projetos sociais: não sabemos ouvir as comunidades	49
Fazer o bem, porém SEMPRE olhar a quem!	51
Projetos sociais: o foco deve ser sempre nos mais vulneráveis?	53
Engajamento da comunidade e medição de resultados: dinâmicas incompatíveis?	56
Engajamento com a comunidade: o passo a passo	59
Relação entre o avaliador e os gestores.....	65
Na avaliação do projeto social, qual a relação entre avaliadores e gestores?	65
Na avaliação do projeto social, a quem cabe a coordenação?	67
Como avaliar?	69
Avaliação compartilhada: uma prática que pode valer a pena	69
Até que ponto a organização precisa medir os seus impactos sociais?	73
Projeto social eficaz: nem branco nem preto!	78
Avaliação no Terceiro Setor: o que a prática me ensinou?	79
Avaliação do Terceiro Setor: o que organizações <i>think-tanks</i> dos EUA e Reino Unido me ensinaram?	82

Medir apenas o que é relevante	91
Teoria da mudança: quais são os 10 passos?	95
Medir impacto social: com rigor, mas bom senso	107

Cuidados para uma boa Avaliação 111

Marco lógico: valioso, mas é preciso ser bem construído	111
Avaliação de resultados na proporção correta	114
Avaliação social afogada em números	116
Você é capaz de perceber quando a eficiência mata a eficácia?	118
Dez motivos para não MEDIR impacto – e o que fazer no lugar	120
Desconstruindo 4 mitos da medição no setor social	126
Como calcular o valor do investimento de impacto? Os métodos monetários são os mais adequados?	130
Para que precisamos medir tanto?	136
Você sabe identificar um BOM Monitoramento & Avaliação?	138
Avaliação: há um novo padrão-ouro?	140

PARTE III FILANTROPIA

Entendendo as nuances e os riscos da filantropia 149

Será que devemos mesmo estimular a filantropia no Brasil?	149
O fardo dos filantropos	151

Filantropia fora dos trilhos	153
Filantropia sob fogo cruzado	155
Religião e Filantropia: qual a relação?	158
O paradoxo das doações do Vale do Silício: como evitar no Brasil?	162
Fortalecimento da Filantropia: um alerta às Universidades	171

Filantropia corporativa 177

Filantropia corporativa: o debate continua... ..	177
---	------------

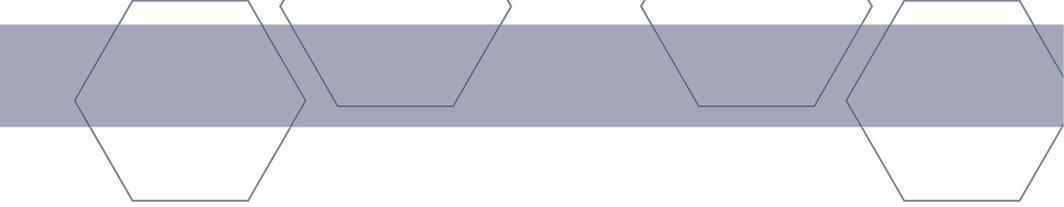
Filantropia das famílias 183

Como é difícil DOAR no Brasil!	183
Fundos patrimoniais vão mudar a cultura da doação no Brasil?	189
Escolher uma ONG com credibilidade é fácil no Brasil?	201
Um milionário deveria se envergonhar de morrer rico	205
Riqueza e filantropia, de 1889 a 2019: o que mudou?	207
Boa notícia: Institutos e fundações familiares desabrochando... ..	217
Fundos Patrimoniais Filantrópicos: questões para debate	230
Filantropia Familiar: experiências inspiradoras	235

PARTE IV EMPRESAS E ATUAÇÃO SOCIAL

As diferentes terminologias.....	243
Empresa consciente e Empresa socialmente responsável: houve avanço?	243
Investimento de impacto: apenas uma nova terminologia?	247
Negócios de impacto ou Empresas responsáveis: qual é o estágio mais avançado?	249
Empresa com propósito: como desanuviar a cortina de fumaça?	253
Empresa Com Impacto: o discurso e a prática	257
Critérios ESG – mais um modismo?	260
Organizações de impacto: entendendo conceitos e práticas	264
Casos e questionamentos.....	271
Inclusão de pessoas com deficiência: o tamanho do desafio	271
Dilema da ética corporativa: o caso Inhotim	275
Risco de injustiças no combate à corrupção corporativa	278
(Des)propósito: os casos Vale e Heineken	281
Empresário filantropo ou Empresa sustentável – qual importa mais?	290
A sustentabilidade corporativa irá sobreviver à Covid-19?	293
JBS e Sustentabilidade: há coerência de comportamentos?	299

Sustentabilidade: será que agora é pra valer?	307
Quando os critérios ESG podem prejudicar	312
Avaliação	319
Sete dicas para mensurar um programa em Responsabilidade Social	319
Avaliação nas Empresas Com Impacto: o que muda agora?	323
Finanças Sociais	331
Devem as Fundações e Institutos financiar (também) os negócios de impacto?	331
Como financiar as iniciativas sociais?	337
Blended Finance e Filantropia: boa combinação, mas com cautela	347
Data de publicação de cada artigo no blog da autora	353



“A agenda socioambiental vem ganhando cada vez mais relevância junto aos mais diversos setores da sociedade, adquirindo maior complexidade por meio de novas ferramentas, novas abordagens e narrativas diversas. Daí a importância deste belo livro, que se apresenta como um menu de possibilidades para quem já atua ou quer se aproximar desta agenda. ‘Mudar o mundo’ nunca esteve tão ao alcance de todos, no entanto, nunca se apresentou de forma tão múltipla e complexa.”

Fábio Deboni

Diretor de Programa no CIAT e membro do Conselho do GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas)



“Maria Cecilia acredita que a avaliação pode desenvolver capacidades nas organizações integrantes do ecossistema de iniciativas sociais. Sugere que o foco na medição de impactos, presente entre os financiadores, deve dar lugar ao aprimoramento do desenho e da execução das iniciativas, sem o que os impactos jamais acontecerão.”

Marcia Joppert

Fundadora e diretora da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA)





Maria Cecília Prates Rodrigues é doutora em administração pela FGV/ Ebape, economista e mestre em economia pela UFMG. A área social sempre foi o foco de suas pesquisas durante os vários anos em que esteve como pesquisadora na FGV/IBRE e depois em seus trabalhos como monitora, professora, consultora e voluntária.

Autora dos livros: Ação social das empresas privadas: como avaliar resultados (FGV, 2005); Projetos Sociais corporativos: como avaliar e tornar essa estratégia eficaz (Atlas, 2010); Planejamento e avaliação de projetos sociais em organizações sociais (FDC/POS, 2014).

E-mail: mceciliaprates@uol.com.br

Site: www.estrategiasocial.com.br

O ambiente das iniciativas sociais no Brasil se diversificou muito nos últimos anos. Empresas com propósito, sustentabilidade, ESG, finanças mistas, filantropia, fundos ESG, startups sociais, negócios de impacto, medição de impacto social em ONGs, retorno econômico de projetos sociais, empresas responsáveis, e por aí vai...

Seria um emaranhado de ações que complicam e emperram a efetividade? Ou será que essas iniciativas podem realmente conseguir gerar impactos sociais mais abrangentes, justos e sustentáveis?

A autora quer contribuir para esse segundo caminho e, por isto, decidiu organizar aqui as reflexões que ela tem feito em seu blog sobre questões polêmicas e mutantes relacionadas a impacto, terceiro setor, avaliação de resultados, filantropia e ESG. Ou seja, amadurecer esses temas para que se consiga separar o joio do trigo, fortalecendo as boas iniciativas sociais e redirecionando as pouco eficientes.

A quem este livro é indicado

- A quem atua na área social - no terceiro setor, empresas, mercado financeiro e setor público.
- Aos estudantes de pós-graduação da área social.
- Aos observadores da realidade social no Brasil que querem encontrar maneiras de poder colaborar.